

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CONTAS CONSOLIDADAS

**Primeiro semestre de 2013 (1S13)
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2013 (2T13)
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Durante o segundo trimestre (2T13) a actividade económica mostrou alguns sinais, ainda que fracos, de recuperação na Europa. Para além das conhecidas debilidades económicas, os efeitos de um inverno muito rigoroso não ajudaram a que se efectivasse uma reviravolta visível nos indicadores. Em contrapartida, as geografias que apresentaram desempenhos económicos razoáveis no início do ano, em especial os Estados Unidos e a China, viram o seu PIB abrandar as respectivas taxas de crescimento.

A actividade da Corticeira Amorim (CORTICEIRA AMORIM) continuou a reflectir este enquadramento difícil.

As vendas consolidadas relativas ao 2T13 (+3,1%) mantiveram a tendência positiva apresentada no 1T13 (+1,7%). No final do primeiro semestre (1S13), o seu valor atingiu os 281,7 milhões de euros (M€), uma subida de 2,4% relativamente ao 1S12 (275M€).

Em termos comparáveis, isto é, sem o efeito da aquisição do Grupo Trefinos, e à semelhança do acontecido no 1T13, as vendas apresentaram uma quebra. O referido aumento das vendas de 2,4% está beneficiado pelo efeito de 5% relativo à Trefinos, pelo que em termos comparáveis o 1S13 se situa 2,6% inferior ao período homólogo de 2012 (1T13: -2,8%).

Relativamente à quebra de vendas comparável há a considerar algumas situações importantes que justificam esse mesmo registo. Em primeiro lugar, e conforme o ocorrido no 1T13, temos de salientar a diminuição de vendas dos produtos *trade* na Unidade de Negócios (UN) Revestimentos, a qual atingiu os 3,3M€. Menos vendas de cortiça da UN Matérias-Primas para fora da cadeia de valor, valores esses que por natureza são já residuais, e ainda o efeito cambial desfavorável nas vendas nos mercados australianos (AUD), Sul-Africano (ZAR) e americano (USD) explicam a quase totalidade daquela quebra.

Como conclusão pode afirmar-se que as vendas comparáveis de produtos fabricados pela CORTICEIRA AMORIM, foram praticamente iguais às registadas no mesmo semestre de 2012.

O valor do EBITDA atingiu os 40M€, uma queda de quase 5M€ face ao 1S12 (44,8M€). A diminuição deste indicador esteve muito ligada ao efeito das vendas e ao efeito cambial sentido neste semestre.

Quando comparada com o semestre homólogo passado, a variação cambial global (diferenças de câmbio e margem bruta) apresenta um valor de 2,8M€ desfavorável ao 1S13. O registo de algumas imparidades e de custos relacionados com a reestruturação de uma subsidiária da UN Rolhas, não foi totalmente compensado pelos efeitos positivos relacionados com melhorias de eficiência produtivas na UN Matérias-Primas e pela entrada da Trefinos no perímetro de consolidação.

O resultado líquido apurado no 1S13 atingiu os 16,546 M€, uma diminuição de 6,6% face ao valor contabilizado no 1S12 (17,716 M€).

Em termos do resultado relativo ao 2T13, o valor elevou-se aos 11,252 M€, cerca de 5,9% menos que o registado no 2T12 (11,956 M€).

No dia 30 de Abril foram distribuídos dividendos correspondentes a 10 cêntimos por acção, num valor total de 12,56 M€.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

A diminuição da actividade registada no 1T13 manteve-se durante a segunda parte do semestre. A desmobilização de stocks na UN Rolhas e a ligeira quebra de vendas desta UN (sem Trefinos) fizeram baixar as necessidades de cortiça trabalhada da UN Matérias-Primas.

Apesar desta menor actividade, a UN manteve o bom desempenho ao nível dos resultados. Melhores margens na preparação de cortiça (menor preço da cortiça e melhores rendimentos), bem como outras reduções de custos operacionais, permitiram que o EBITDA da UN crescesse mais que 50% (1S13: 9,7M€ vs 1S12: 6,3M€).

À data deste relatório continua a decorrer a campanha de extracção de cortiça. Contrariamente ao ano passado, a campanha está a decorrer sob boas condições climáticas, esperando-se que se concretize a expectativa de uma boa campanha. A UN tem praticamente assegurada a necessidade de cortiça, em quantidade e preço, a ser laborada no exercício de 2014.

UN ROLHAS

A UN Rolhas apresentou uma variação positiva de vendas de 7,4%, atingindo os 174,5M€ (1S12: 162,5M€). Este crescimento está fortemente influenciado pela entrada do Grupo Trefinos na consolidação. Sem este efeito, o crescimento das vendas seria mesmo ligeiramente negativo (1%). Este desvio corresponde, basicamente, ao efeito desfavorável que os câmbios das suas moedas de facturação tiveram na primeira linha de resultados.

A UN desenvolveu as suas actividades num contexto complicado. A falta de vinho na Europa, provocada por vindimas bastante fracas em 2011 e 2012, aliado a uma baixa de consumo doméstico neste continente e a problemas concorrenciais com a China, não proporcionaram o melhor quadro para a indústria vinícola e rolheira.

As vendas de rolhas naturais e de rolhas Twin Top® tiveram uma ligeira queda, a qual foi compensada pelo aumento de vendas registado em outras famílias de rolhas, nomeadamente nas rolhas de champanhe, rolhas capsuladas e Neutrocork®.

Os dois principais mercados, França e Estados Unidos, apresentaram alguma diminuição de vendas. Esta diminuição foi contrabalançada pelo crescimento registado em outros mercados, sendo de destacar o mercado espanhol.

O EBITDA do primeiro semestre foi de 21,3M€, uma diminuição de cerca de 4,5M€ face ao semestre homólogo. Cerca de metade desta diminuição refere-se a efeitos cambiais (que no semestre comparativo tinham sido positivas). A diminuição de vendas comparável, embora ligeira, e os efeitos negativos relativos à qualidade da matéria-prima trabalhada justificam o remanescente daquela diminuição.

Fruto de um elaborado esforço de investigação e desenvolvimento, a CORTICEIRA AMORIM lançou na Vinexpo a rolha Helix. A capacidade de renovar o seu *portfolio* de produtos e soluções, continua a ser a marca distintiva da CORTICEIRA AMORIM no mundo das rolhas de cortiça e dos vedantes em geral. Com início de comercialização projectada para 2014, espera-se que a médio prazo sejam materializados os benefícios esperados deste novo produto.

UN REVESTIMENTOS

Continuou a registar-se durante o 2T13 a quebra de vendas nos produtos *trade* da UN (em especial a comercialização de madeiras). Este facto é a principal causa do decréscimo de vendas registada no semestre (1S13: 63,9M€ vs 1S12: 68,1M€). A diminuição de 4,1M€ é justificada, em grande medida, pela baixa em 3,3M€ naquelas mercadorias (-25%).

A ligeira descida na venda do produto nobre da UN, os revestimentos de cortiça (-1%), foi induzida pelo andamento negativo do mercado Chinês e Leste Europeu. O escoamento de stocks naquele primeiro mercado, e algum desfasamento temporal de encomendas no referido segundo mercado, poderão indiciar uma recuperação durante a segunda metade de 2013.

Pela positiva, continua a evidenciar-se o mercado norte-americano. Mesmo um mercado maduro como o alemão, evidenciou um crescimento de assinalar.

O EBITDA atingiu os 7,6M€, um valor inferior aos 8,4M€ relativos ao 1S12. Apesar de apresentarem margens bastante mais baixas que os produtos fabricados, a venda de mercadorias não deixa de contribuir para os resultados da UN. A forte quebra observada nas suas vendas justifica em grande medida o desvio verificado ao nível do EBITDA.

Este indicador tem vindo a ser prejudicado pelo contínuo aumento do custo dos transportes. Com vista a contrariar este aumento, a UN tem vindo a explorar alternativas (ferroviárias e marítimas) que demonstram um grande potencial.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

Vendas atingiram os 47,5M€, um valor praticamente igual ao registado no semestre homólogo (+0,6%). Há a notar, entretanto, que a sua composição é substancialmente diferente.

As vendas para clientes finais de produto acabado foram inferiores em cerca de 3%, sendo compensadas por vendas de mercadorias, em especial aparas.

Dos produtos da UN, há a salientar a quebra em duas das principais linhas (Indústria e *sealing*) e a manutenção ao nível da Construção. Nesta família de produtos, o mercado dos Estados Unidos continua a salientar-se pelo seu crescimento. Nas duas primeiras linhas de produto, as quebras verificam-se na generalidade dos mercados.

O EBITDA do semestre foi de 2,7M€, um desempenho modesto face ao valor de 4,7M€ registado no 1S12. Apesar do efeito favorável provocado pelo aumento de preços de venda realizado, o impacto negativo do preço dos desperdícios e, também nesta UN, o efeito cambial, fizeram os seus estragos naquele indicador. A somar, o crescimento de alguns custos operacionais, em especial os ligados à energia (electricidade e gás), acabaram por ditar um desempenho nada positivo. Adicionalmente, o arranque da nova prensa DBP, acrescentou um efeito negativo ao desempenho. Finalmente há a mencionar os gastos relacionados com o lançamento da nova imagem da UN.

Os benefícios das novas linhas de produtos, embora já visíveis nas contas, não têm ainda o peso que se espera vir a alcançar no médio prazo.

Durante o exercício de 2013, comemora-se os 50 anos da principal unidade industrial desta UN, a Amorim Cork Composites (ex-Corticeira Amorim Indústria e, ao tempo da sua fundação, Corticeira Amorim, Lda, designação que deu origem ao nome da Holding CORTICEIRA AMORIM).

UN ISOLAMENTOS

O desempenho da UN Isolamentos continuou a ser prejudicado pelo fraco andamento da construção na Europa. O adiamento de projectos, e mesmo o seu abandono, tem afectado fortemente o desempenho da UN.

O principal mercado (França) tem sido o maior contribuidor negativo para a evolução dos negócios, justificando praticamente dois terços da quebra de vendas.

As vendas atingiram os 4,1M€, uma baixa de cerca de 12% em relação ao primeiro semestre de 2012, inteiramente justificada pelo efeito volume.

Em termos de EBITDA, da diminuição de vendas resulta a quebra do seu valor absoluto (1S13: 0,6M€ vs 1S12: 1,1M€).

3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Conforme referido, as vendas apresentaram um crescimento de 2,4%, atingindo o valor de 282M€ (1S12: 275M€). Em termos comparáveis houve uma descida de 7M€.

As componentes destas variações foram já referidas no sumário da actividade.

A Margem Bruta percentual subiu significativamente, apenas porque o seu cálculo inclui o valor da Variação da Produção. O diferencial entre os valores apresentados nos dois semestres é de tal modo elevado (-13M€), que influencia significativamente o seu cálculo.

Em termos absolutos a Margem Bruta aumentou somente 2,5M€, o que representa pouco para um aumento de vendas de quase 7M€. Em termos práticos isto quer dizer que a Margem foi prejudicada significativamente por outros factores, dos quais há a salientar o efeito cambial já referido atrás.

Esta subida da Margem Bruta absoluta, inclui já o contributo de 6,8M€ da Trefinos para aquele valor.

Relativamente aos custos operacionais, excluindo depreciações, o seu valor aumentou em cerca de 7,3M€, dos quais 6,2M€ se referem a essa mesma Trefinos. Em termos comparáveis, os custos operacionais cresceram mesmo assim num valor próximo dos 1,5M€. Deste acréscimo, há a referir a variação ocorrida na rubrica de publicidade relativa a Fornecimentos e Serviços (+0,8M€). O maior contributo veio da UN Revestimentos (+0,5M€), fruto do lançamento de um projecto na Alemanha e Holanda (*Wood Studio*). Dada a concentração destes registos no primeiro semestre, espera-se um abrandamento significativo na segunda metade do ano.

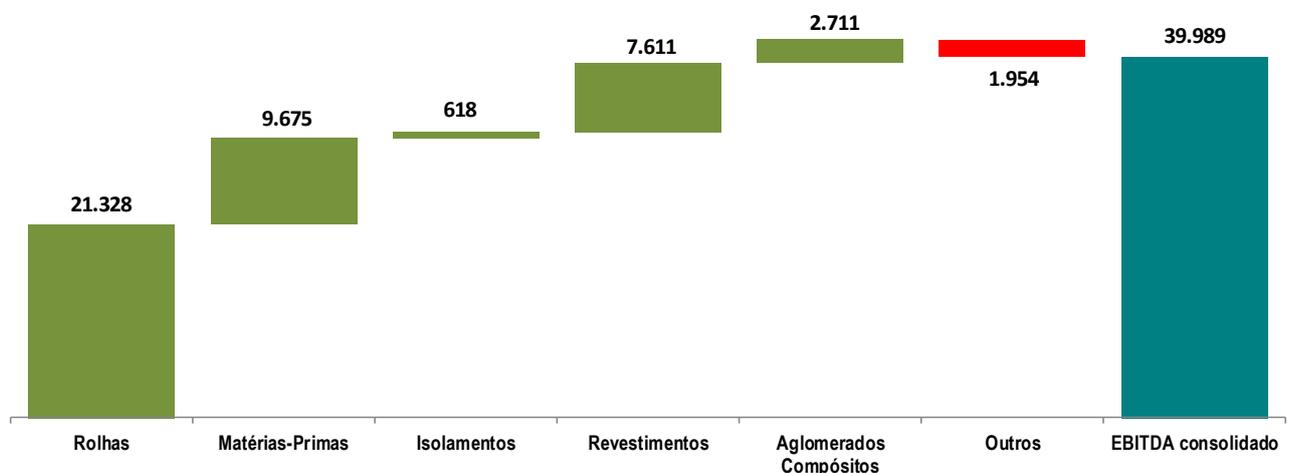
Esta variação, juntamente com a verificada na rubrica de transportes (+0,3M€), justificam praticamente a totalidade da variação dos Fornecimentos e Serviços.

Nas outras rubricas de custos operacionais, a única variação comparável de assinalar é a relativa às diferenças de câmbio. Apesar das coberturas de risco cambial serem feitas conforme o descrito no capítulo das políticas contabilísticas, há sempre lugar ao registo de resultados associados a este facto. Sendo as vendas consolidadas conduzidas em cerca de 30% em divisa estranha ao Euro, o valor anual montará a valores superiores a 150M€. Durante o 1S12 o valor daqueles registos foi positivo em cerca de 1,5M€, sendo negativo em 0,4M€ neste semestre. O impacto comparativo foi assim de 1,9M€ desfavorável. Já que uma parte significativa deste valor se refere a diferenças potenciais, é razoável esperar-se uma reversão, pelo menos parcial, no segundo semestre.

O valor do EBITDA atingiu os 40M€, cerca de 4,8M€ inferior ao relevado no 1S12. Conforme referido acima, para além de valores que se compensaram em larga medida, aquela variação deveu-se, no essencial, ao efeito cambial nas vendas e nas diferenças de câmbio (2,8M€). Do remanescente, há a referir valores de imparidades e uma provisão para reestruturação de uma subsidiária que não foram totalmente compensadas pelos ganhos operacionais da UN Matérias-primas e pelo efeito da entrada da Trefinos

O rácio EBITDA / Vendas apresenta, assim, uma baixa de assinalar (1S13: 14,2% vs 1S12: 16,3%). De notar que o rácio relativo ao 1S12 representou o valor mais elevado alguma vez apresentado pela CORTICEIRA AMORIM. Para além dos motivos atrás referidos, a baixa deste indicador está também, e fortemente, influenciada pela entrada da Trefinos no universo de consolidação.

No primeiro semestre a Trefinos apresentou ainda um rácio EBITDA/Vendas inferior à média da CORTICEIRA AMORIM, contribuindo assim para uma diminuição de valor do rácio consolidado.

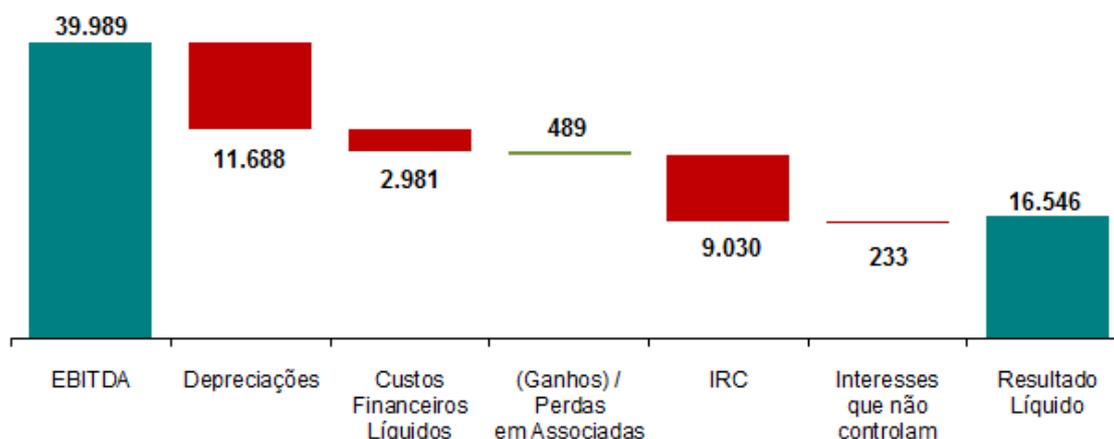


O EBIT atingiu o valor de 28,3M€ (1S12: 33,9M€).

O resultado financeiro melhorou substancialmente relativamente ao semestre homólogo (1S13: -3M€ vs 1S12: -3,4M€). A diminuição da dívida remunerada, e das taxas de juro, justificam o desempenho registado. De salientar ainda que no resultado financeiro está incluído um valor de 380 mil euros relativo à contabilização de uma provisão para imposto de selo, que, por prudência, foi decidido registar neste semestre.

Após o registo de imposto sobre o rendimento de 9M€ (1S12: 8,1M€), e Interesses que não controlam de 0,2M€, o resultado líquido do semestre atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM elevou-se aos 16,546 M€, menos 6,6% que em igual período de 2012 (1S12: 17,716M€).

Relativamente ao resultado líquido do segundo trimestre, o valor elevou-se aos 11,252 M€, cerca de 5,9% menos que o registado no 2T12 (11,956 M€).



4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do balanço consolidado no final do primeiro semestre de 2013, era de 629M€. Este valor mostra-se inferior, tanto ao registado no final de 2012 (644M€), como ao registado no final do semestre homólogo de 2012 (640M€).

Relativamente ao Activo e no que concerne a Dezembro 2012, as variações significativas referem-se a clientes (+25M€) e Inventários (-12M€). O líquido destas variações conduziria a um acréscimo do activo, não fora o facto de o balanço no final de Dezembro estar empolado pelo valor anormal de Caixa e equivalentes. De facto ao registar esta rubrica um valor de 39M€, o activo e o balanço em geral, apresentavam naquela data um empolamento de cerca de 30M€, dado o valor normal daquela rubrica rondar os 10M€. O desempolamento do valor de Caixa e, concomitantemente da dívida remunerada, ocorrida neste semestre é a principal razão para a descida do Activo e do balanço a 30 de Junho de 2013.

De realçar que a subida de Clientes e a descida de inventários, é um registo habitual que ocorre nos balanços da CORTICEIRA AMORIM durante os primeiros semestres.

No Passivo, a quebra ocorreu, naturalmente, no valor da dívida remunerada.

Em termos de dívida remunerada líquida, um indicador fundamental, a baixa registada foi de cerca de 6M€ relativamente a Dezembro e cerca de 9M€ relativamente a Junho de 2012.

A libertação de cash de cerca de 38M€, financiou cerca de 32M€ de dispêndios não operacionais (CAPEX, pagamento de dividendos, pagamento de juros e de imposto sobre o rendimento). O remanescente serviu para reduzir a dívida remunerada.

O valor dos Capitais próprios no final do semestre elevava-se a 298M€, uma subida de 3M€ relativamente a Dezembro. Este aumento reflecte, no essencial, os lucros gerados (16,5M€) e os dividendos pagos (12M€).

O rácio de Autonomia Financeira era de 47,4% no final do 1S13, uma melhoria face ao valor de 45,9% e 45,7% no final dos dois semestres anteriores. Esta melhoria, para além de reflectir o crescimento do valor dos Capitais Próprios, consequência da não distribuição da totalidade dos lucros como dividendos, deriva em grande medida do referido desempolamento do balanço ocorrido no primeiro semestre de 2013.

5. OUTROS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Divulgação daquela que será, até ao momento, a maior inovação do sector vinícola do séc. XXI. “HELIX” é uma solução de *packaging* de vinho diferenciada, desenvolvida para dar resposta à crescente solicitação de produtos sustentáveis e de qualidade, introduzindo um conceito de funcionalidade ao tradicional binómio rolha de cortiça e vidro.

O novo produto, cuja apresentação foi extraordinariamente bem recebida pelo sector do vinho no passado mês de Junho na Vinexpo, resulta de uma parceria de quatro anos entre a CORTICEIRA AMORIM e a O-I, dois líderes mundiais

nos seus sectores de actividade, que, através de uma visão partilhada de conhecimento de mercado, I&D e criatividade, conceberam este novo conceito de *packaging* de vinho.

“HELIX” assenta no desenvolvimento de uma inovadora rolha de cortiça e de uma garrafa de vidro com rosca no gargalo, ambos concebidos de forma a funcionarem apenas em conjunto, numa sofisticada solução de grande performance técnica.

Preservando a tão característica sonoridade associada à extracção de uma rolha de cortiça da garrafa de vidro – o festivo “pop” – “HELIX” apresenta-se como uma solução prática e sustentável para os consumidores e para a indústria vinícola que, cada vez mais, se preocupa em assegurar uma gestão criteriosa do valor das suas marcas.

O processo de desenvolvimento de HELIX decorreu em estreita ligação com os consumidores – que um pouco por todo o mundo revelaram uma grande aceitação deste produto – e com os produtores de vinho, tendo sido realizados testes numa dezena de caves. E a elevada performance técnica de HELIX, a que se junta a forte aceitação de mercado, sustentam as nossas expectativas de sucesso deste inovador *packaging*, destinado a um relevante segmento de mercado, os vinhos de consumo rápido.

Impacto cultural da actividade da Corticeira Amorim reconhecida pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier:

“Gostaria de sublinhar o significado e impacto das colaborações verificadas recentemente em iniciativas na dependência directa do meu Gabinete, nomeadamente através do contributo prestado à presença de Portugal como Convidado de Honra da 26ª edição da FILBO – Feira Internacional do Livro de Bogotá, e à Representação Oficial Portuguesa na Bienal de Veneza, com o projecto “Trafaria Praia”, da artista Joana Vasconcelos, ainda em curso.

Na lógica da política de intervenção cultural prosseguida pelo Grupo, não pode deixar de ser assinalada a singularidade do cruzamento entre as acções mecenáticas desenvolvidas e o significativo retorno alcançado através da incorporação de mais-valias culturais no output de produção recente, nomeadamente no lançamento de novos produtos e modos de utilização da matéria-prima através do design”.

7

A cortiça Amorim é o material chave da estrutura Quiet Motion, concebida pelos conceituados designers franceses Ronan & Erwan Bouroullec, apresentada na exibição da BMWi no Salone Internacional del Mobile 2013, de Milão, e que agora vai ser divulgada de forma itinerante, em várias capitais mundiais.

Quiet Motion é o resultado de uma visão partilhada entre a BMWi e Ronan & Erwan Bouroullec, que assenta numa paixão por produtos inovadores, futuristas e sustentáveis. Interpretando um conceito de mobilidade sustentável, integra o aglomerado de cortiça fornecido pela Corticeira Amorim, ao qual se juntam uma série de têxteis coloridos. As plataformas de cortiça rotativas, em forma de carrossel, giram em movimentos coordenados, sem criar ruído e a um ritmo lento, evidenciando o uso silencioso de energia, numa analogia à propulsão eléctrica amiga do ambiente que será, cada vez mais, integrante da nova geração de automóveis da marca BMWi.

Benoit Jacob, responsável de Inovação na BMWi refere: “Através da instalação Quiet Motion, de Ronan & Erwan Bouroullec, descobri uma perspectiva totalmente nova sobre a cortiça. Quando sabiamente utilizadas, as propriedades naturais deste material autêntico, como a sua expressão térmica e acústica e, claro, a estética única, suportam verdadeiramente a filosofia de *design premium* da BMWi”.

Actividade da Corticeira Amorim viabiliza sequestro anual de carbono superior a 2 milhões de toneladas de CO2

Um estudo promovido pela Corticeira Amorim, de acordo com a norma ISO 14064, conclui que a actividade da empresa beneficia o planeta em matéria de gases com efeito de estufa, sequestrando mais CO2 do que aquele que emite. Do cálculo realizado pela Pricewaterhouse Coopers (PwC) a todas as Unidades de Negócios da Corticeira Amorim, com verificação independente da Deloitte, verifica-se que da actividade da empresa resulta um sequestro anual de carbono superior a 2 milhões de toneladas de CO2, o que supera em mais de 15 vezes as emissões de gases de efeito de estufa de toda a cadeia de valor.

O montado de sobro, viabilizado pela extracção da cortiça e pela indústria da cortiça que a Corticeira Amorim lidera mundialmente, desempenha um papel fundamental no sequestro de carbono, estimando-se uma capacidade de retenção de CO2 até 14 milhões de toneladas/ ano. Neste sentido, a pegada de carbono da Corticeira Amorim e dos

seus produtos tem que ser vista numa perspectiva de ciclo de vida, contemplando toda a cadeia de valor e, conseqüentemente, os impactos a montante dos materiais utilizados nos seus processos.

A Amorim Cork America inaugurou, em Fevereiro, a sua nova unidade de vendas e distribuição, localizada no centro de Napa Valley

O projecto, com mais de 13500 m2 e aproximadamente 5000 m2 de área coberta, é o mais moderno e inovador do mundo e faz parte da estratégia de investimento no mercado vinícola norte-americano e, naturalmente, na indústria da rolha de cortiça.

Actualmente, os EUA são o maior mercado consumidor de vinho, tendo ultrapassado outros países historicamente mais representativos, como a Itália ou França.

Corticeira Amorim entre as dez empresas mais inovadoras da Europa

Na edição 2012/2013 dos European Business Awards, a Corticeira Amorim foi uma das 100 empresas reconhecidas com o estatuto "Ruban d'Honneur". A empresa foi seleccionada para o TOP10 na categoria de Inovação, um reconhecimento que premeia a excelência associada à inovação, sempre no mais estrito respeito de rigorosos princípios éticos. A I&D + Inovação tem sido desde sempre, mas com especial enfoque a partir do final dos anos 90, um dos pilares estratégicos da Corticeira Amorim. Fruto desta estratégia, a empresa ostenta um portfólio variado de produtos de cortiça, que fornece para as mais exigentes organizações mundiais.

Cortiça integra currículo do mestrado de *design* do Royal College of Art

A partir de agora, os alunos do Mestrado em Design do Royal College of Art (RCA), conceituada instituição de ensino londrina, podem frequentar um módulo dedicado à cortiça.

A iniciativa resulta de uma parceria entre o RCA e a Corticeira Amorim e visa tornar a cortiça um material de utilização preferencial em projectos de *design* e arquitectura.

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1S13	1S12	Varição	2T13	2T12	Varição
Vendas	281.669	274.996	2,4%	148.112	143.721	3,1%
Margem Bruta – Valor	142.856	140.309	1,8%	76.446	72.453	5,5%
	1) 51,4%	49,3%	+ 2,1 p.p.	54,1%	49,1%	+ 5,1 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	114.555	106.395	7,7%	58.492	51.748	13,0%
EBITDA corrente	39.989	44.765	-10,7%	23.821	26.037	-8,5%
EBITDA/Vendas	14,2%	16,3%	-2,08 p.p.	16,1%	18,1%	-2,03 p.p.
EBIT corrente	28.300	33.914	-16,6%	17.953	20.705	-13,3%
Gasto não recorrentes	3) 0	4.619	N/A	0	2.776	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	16.546	17.716	-6,6%	11.251	11.955	-5,9%
Resultado por acção	0,132	0,140	-6,2%	0,090	0,095	-5,4%
Dívida remunerada líquida	115.608	124.811	- 9.203	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,49	1,61	-0,12 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 20,0	17,8	2,22 x	23,3	19,0	4,32 x
Autonomia financeira	2) 47,4%	45,7%	+ 1,6 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores 1S12 referem-se imparidade de Goodwill (1995), imparidade de terrenos (1000) e imparidade IVA a receber (1624).

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

7. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Embora ainda ténues, os sinais de inversão da quebra da actividade económica na Europa, se concretizados, poderão representar uma melhoria da actividade da CORTICEIRA AMORIM no segundo semestre. Na UN Rolhas, esta perspectiva poderá ser ainda refreada pelas repercussões adversas provocadas pelas fracas vindimas dos dois anos anteriores.

Tendo o segundo trimestre apresentado já uma ligeira recuperação, prevê-se que este aproximar das metas atingidas em 2012, continue a registar-se durante o segundo semestre. Estima-se, assim, que, quer em termo de vendas comparáveis, quer em termos de resultados, o exercício de 2013 possa ficar próximo dos valores atingidos no exercício anterior.

8. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

A permanência de graves problemas estruturais na economia mundial e o risco associado à variação cambial, em especial a relativa ao USD continuam a ser os factores exógenos que mais poderão influenciar adversamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM durante os próximos seis meses.

9. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Durante o primeiro semestre de 2013, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 15 300 acções, correspondentes a 0,012% do respectivo capital social, ao preço médio de 1,873 €/acção, totalizando estas transacções 28 659,00 euros, conforme quadro discriminativo seguinte:

Data de Transacção	Hora	Quantidade Adquirida	Preço/Acção (€)	Preço Médio (€)
17-01-2013	14:18	4.265	1,82	
	14:18	735	1,82	
	Subtotal	5.000		1,820
18-01-2013	14:31	3.441	1,85	
	14:31	1.559	1,85	
	Subtotal	5.000		1,850
23-01-2013	15:46	2.000	1,94	
	15:46	800	1,95	
	15:46	2.200	1,95	
	Subtotal	5.000		1,946
08-04-2013	11h11	300	1,93	
	Subtotal	300		1,930
	Total no semestre	15.300		1,873

Não se alienaram acções próprias.

Estas transacções foram realizadas nos estritos termos previstos nas autorizações de aquisição/alienação de acções próprias outorgadas em Assembleia Geral de Accionistas. As referidas autorizações não configuram um programa de recompra de acções previsto no regulamento CE n.º 2273/2007, de 22 de Dezembro.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

A 30 de Junho de 2013, a CORTICEIRA AMORIM detinha 7 399 262 acções próprias, representativas de 5,563% do seu capital social.

10. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL

O capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos. Estão admitidas à negociação na NYSE Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. a totalidade das acções emitidas pela Sociedade.

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2013:

Accionista	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	67 830 000	51,000
Investmark Holdings, B.V.	24 975 157	18,778
Amorim International Participations, B.V.	20 064 387	15,086
Total de Participações Qualificadas	112 869 544	84,864%

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. detém, à data de 30 de Junho de 2013, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 67 830 000 acções correspondente a 51% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

A Investmark Holdings B.V. é integralmente detida pela Warranties, S.G.P.S., S.A. que, por sua vez, é detida em 70% pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

A Amorim International Participations, BV é integralmente detida pela Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

De referir que, em 30 de Junho de 2013, a Sociedade possuía 7 399 262 acções próprias.

11. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que no primeiro semestre de 2013 não foram realizadas transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM pelos seus Dirigentes.

Não houve transacção de instrumentos financeiros com relacionados com os valores mobiliários emitidos pela Sociedade, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

12. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

- i. A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora de 67 830 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51% do capital social;
- ii. A sociedade Investmark Holdings, B.V. era detentora de 24 975 157 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 18,778% do capital social;
- iii. A sociedade Amorim International Participations, B.V. era detentora de 20 064 387 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 15,086% do capital social.

11

A referida titularidade registava-se a 30 de Junho de 2013, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

13. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2013 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

14. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 29 de Julho de 2013

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2013	Dezembro 2012	Junho 2012
Activo				
Activos fixos tangíveis	VIII	177.946	182.173	171.379
Propriedade de investimento	VIII	5.758	6.076	6.279
Goodwill	IX	5.256	5.865	9.724
Investimentos em associadas	V e X	8.511	8.018	6.454
Activos intangíveis	VIII	569	555	420
Outros activos financeiros	X	4.938	3.735	18.453
Impostos diferidos	XI	6.931	6.746	6.049
Activos Não Correntes		209.908	213.168	218.759
Inventários	XII	218.966	231.211	219.295
Clientes	XIII	149.408	124.108	139.477
Imposto sobre o Rendimento	XIV	2.960	4.852	3.063
Outros activos	XV	38.354	31.414	36.025
Caixa e equivalentes	XVI	9.650	39.015	23.707
Activos Correntes		419.337	430.600	421.566
Total do Activo		629.244	643.767	640.324
Capitais Próprios				
Capital social	XVII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XVII	-7.197	-7.169	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVII	141.382	123.696	135.384
Resultado líquido do exercício		16.546	31.055	17.716
Interesses que não controlam	XVIII	14.352	14.665	13.029
Total dos Capitais Próprios		298.083	295.246	292.883
Passivo				
Dívida remunerada	XIX	34.559	52.363	58.323
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	12.598	13.227	13.278
Provisões	XXIX	21.428	21.038	20.256
Impostos diferidos	XI	6.264	6.490	5.572
Passivos Não Correntes		74.848	93.119	97.429
Dívida remunerada	XIX	90.699	108.231	90.195
Fornecedores	XX	98.460	99.240	98.611
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	58.507	40.082	52.520
Imposto sobre o Rendimento	XXII	8.648	7.848	8.688
Passivos Correntes		256.313	255.402	250.013
Total do Passivo e Capitais Próprios		629.244	643.767	640.324

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2013

		milhares de euros			
2T13	2T12		Notas	1S13	1S12
(não auditado)	(não auditado)				
148.112	143.720	Vendas	VII	281.669	274.996
-64.734	-75.219	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-135.227	-144.315
-6.932	3.951	Variação de produção		-3.586	9.628
26.382	23.926	Fornecimento e Serviços Externos	XXIII	50.218	46.346
26.947	25.393	Custos com Pessoal	XXIV	53.630	50.852
416	-489	Ajustamentos de imparidade de Activos	XXV	652	691
2.760	2.318	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	4.713	5.322
-1.640	96	Outros gastos e perdas	XXVI	-3.080	-2.977
23.821	26.037	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		39.989	44.765
5.867	5.332	Depreciações	VIII	11.688	10.851
17.953	20.705	Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)		28.300	33.914
0	-2.776	Resultados não recorrentes	IX e XXV	0	-4.619
-2.148	-1.837	Gastos financeiros	XXVII	-3.842	-4.071
476	0	Rendimentos financeiros		861	649
597	386	Ganhos (perdas) em associadas	X	489	381
16.878	16.478	Resultados antes de impostos		25.808	26.254
5.459	4.094	Imposto sobre os resultados	XI	9.030	8.084
11.420	12.384	Resultados após impostos		16.779	18.170
168	428	Interesses que não controlam	XVIII	233	453
11.252	11.956	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		16.546	17.716
0,090	0,095	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	XXXII	0,132	0,140

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2013

		milhares de euros	
2T13	2T12	1S13	1S12
(não auditado)	(não auditado)		
11.420	12.383	16.779	18.169
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)			
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:			
128	-412	-199	-101
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados			
-1.939	179	-950	948
Variação das diferenças de conversão cambial e outras			
-1.149	-233	-1.149	847
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio			
10.271	12.150	15.630	19.016
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período			
Atribuível a:			
9.717	11.590	15.738	18.203
Accionista da Corticeira Amorim			
-485	560	-108	813
Interesses que não controlam			

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2013

milhares de euros

2T12	2T11		1S13	1S12
(não auditado)	(não auditado)			
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
143.730	143.364	Recebimentos de clientes	280.187	278.137
-114.687	-105.674	Pagamentos a fornecedores	-231.621	-232.233
-22.681	-22.823	Pagamentos ao Pessoal	-47.477	-45.646
6.362	14.867	Fluxo gerado pelas operações	1.089	258
-5.868	-1.399	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-6.041	-1.663
18.142	3.243	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	33.320	26.718
18.636	16.711	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	28.368	25.313
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
208	279	Activos fixos tangíveis	297	367
989	32	Outros activos	1.119	75
461	292	Juros e Proveitos relacionados	792	457
-5	1.196	Subsídios de investimento	0	2.927
Pagamentos respeitantes a:				
-3.106	-5.010	Activos fixos tangíveis	-7.628	-8.704
-948	-15.105	Investimentos financeiros	-964	-15.105
-118	-22	Activos intangíveis	-118	-28
-2.518	-18.338	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-6.501	-20.011
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
0	0	Empréstimos obtidos	0	2.970
114	138	Outros	515	235
Pagamentos respeitantes a:				
-30.215	-2.347	Empréstimos obtidos	-29.021	0
-1.816	-2.127	Juros e gastos similares	-3.086	-3.494
-12.764	-8.439	Dividendos	-12.764	-8.439
-1	0	Aquisições de acções (quotas) próprias	-29	0
-117	-559	Outros	-248	-1.330
-44.797	-13.334	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-44.631	-10.058
-28.679	-14.961	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-22.764	-4.756
-372	315	Efeito das diferenças de câmbio	-209	267
25.925	16.888	Caixa e seus equivalentes no início do período	19.846	6.731
-3.127	2.242	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-3.127	2.242

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2013							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	-7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-199	-	-13
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-12.560	-	-11	-	90.246
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	-	-598	13
	249.527	31.055	-12.560	0	-239	-598	267.185
Resultado Líquido do Período	31.055	-31.055	-	16.546	-	-	16.546
Interesses que não controlam	14.665	-	-205	233	-9	-332	14.352
Total do Capital Próprio	295.246	0	-12.765	16.779	-248	-930	298.082
30 de Junho de 2012							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.332	-	-	-	0	15	-8.317
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-11	-	-	-	-101	-	-112
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	76.469	25.274	-8.204	-	-760	-	92.779
Diferença de Conversão Cambial	-1.435	-	-	-	681	652	-102
	244.580	25.274	-8.204	0	-180	667	262.138
Resultado Líquido do Período	25.274	-25.274	-	17.716	-	-	17.716
Interesses que não controlam	12.439	-	-223	453	-26	386	13.029
Total do Capital Próprio	282.293	0	-8.427	18.169	-206	1.053	292.883

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2013

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	19
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	19
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO	27
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS	30
V.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	31
VI.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	33
VII.	RELATO POR SEGMENTOS	33
VIII.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	36
IX.	GOODWILL	37
X.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	38
XI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	38
XII.	INVENTÁRIOS	40
XIII.	CLIENTES	40
XIV.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	41
XV.	OUTROS ACTIVOS	41
XVI.	CAIXA E EQUIVALENTES	41
XVII.	CAPITAL E RESERVAS	42
XVIII.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	42
XIX.	DÍVIDA REMUNERADA	43
XX.	FORNECEDORES	44
XXI.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS	44
XXII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	45
XXIII.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	45
XXIV.	CUSTOS COM PESSOAL	46
XXV.	AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ACTIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES	46
XXVI.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS	47
XXVII.	GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS	47
XXVIII.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	48
XXIX.	PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	48
XXX.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	49
XXXI.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	50
XXXII.	OUTRAS INFORMAÇÕES	50

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2013, de 67 830 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2012: 67 830 000 acções). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 29 de Julho de 2013.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 30 de Junho de 2013, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o activo líquido da entidade adquirida, quando representam efectiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, excepto se outra base de mensuração for exigida.

As transacções com interesses que não controlam são tratadas como transacções com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido.

O activo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Activos Intangíveis

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projectos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se espere benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o activo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota d. para o activo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na actividade do grupo, é reclassificada para activo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afectos à actividade do grupo, será registada uma reclassificação de activo fixo tangível para propriedade de investimento.

f. Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de actividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g. Imparidade de activos não financeiros

Os activos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os activos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indique que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do activo. Os activos não financeiros, excepto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h. Outros activos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

i. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, outros gastos directos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

k. Imparidade de activos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos activos financeiros ao custo amortizado.

Um activo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do activo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efectiva do activo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do activo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

l. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

24

m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva. São classificadas como passivo corrente excepto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

n. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em activo fixo tangível, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A

gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efectuada uma reapreciação dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

q. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, excepto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

r. Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

s. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

t. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

u. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v. Capital Próprio

As acções ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas acções da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Acções Próprias”.

III. Gestão de risco financeiro

A actividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de mercado

a. Risco cambial

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de 30% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de 20% é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos activos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transacções comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos activos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão

conforme a evolução efectiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de Junho de 2013, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos activos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro, o efeito não foi materialmente significativo. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 30 de Junho de 2013 o valor de 13K€ (2012: 611K€ e 1S12: -102K€).

b. Risco Taxa de Juro

A 30 de Junho 2013 e 2012, a dívida remunerada vencia juros a taxa variável. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes, os quais representavam, respectivamente, no final daqueles períodos cerca de 28% e 39% do total da dívida remunerada. Nos exercícios de 2010 e 2013, a Corticeira Amorim, SGPS, SA contratou *swaps* de taxa de juro com o objectivo de realização de cobertura económica do risco de taxa de juro, mas que contabilisticamente foi tratado como derivado de negociação. À data de 30 de Junho de 2013, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -125 K€.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transacções comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direcções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 2,5% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM não recorre ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o *rating* das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos activos financeiros (Junho 2013: 204 milhões de euros e Dezembro 2012: 201 milhões de euros).

Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às varias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os cash-flows não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	Ate 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Divida remunerada	108.231	41.729	8.710	1.923	160.594
Outros emp. obtidos e credores div.	33.823	829	6.184	6.213	47.050
Fornecedores	99.240			0	99.240
Imposto sobre o rendimento	7.848			0	7.848
Total a 31 de Dezembro de 2012	249.142	42.558	14.895	8.137	314.732
Divida remunerada	90.699	23.814	8.834	1.911	125.258
Outros emp. obtidos e credores div.	58.507	904	6.184	5.509	71.104
Fornecedores	98.460				98.460
Imposto sobre o rendimento	8.648				8.648
Total a 30 de Junho de 2013	256.314	24.718	15.018	7.420	303.470

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2013.

	milhões de euros
	2013
Saldo inicial	158
Fluxo das actividade operacionais	72
Pagamentos de investimentos	-20
Pagamentos de juros e dividendos	-17
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-12
Pagamentos de financiamentos	-45
Saldo final	136

Risco de capital

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Accionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura óptima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Accionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transaccionar acções próprias, aumentar o capital social por emissão de acções e venda de activos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura óptima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objectivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 35%-45%.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	Mil euros		
	Junho 2013	2012	2011
Capital Próprio	298.083	295 246	282 292
Activo	629.244	643 767	605 053
Autonomia Financeira	47,4%	45,9%	46,7%

Justo valor de activos e passivos financeiros

A 30 de Junho de 2013 e 2012 e a Dezembro de 2012, os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim eram exclusivamente instrumentos financeiros derivados. Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transaccionados em mercado, não têm cotação (derivados negociados “*over the counter*”).

De acordo com o normativo contabilístico, a hierarquia de mensurações de justo valor de activos e passivos financeiros tem os seguintes níveis:

- Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – inputs diferentes de preços cotados, que sejam observáveis para o activo ou passivo, directa ou indirectamente;
- Nível 3 - inputs para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

O valor dos instrumentos financeiros era, à data de 30 de Junho de 2013, de 255 mil euros no activo e 1 050 mil euros no passivo, conforme notas XV e XXI, sendo exclusivamente compostos por instrumentos financeiros derivados negociados *over the counter*.

A avaliação dos swaps é feita por entidade financeira externa, usando metodologia proprietária a qual utiliza entre outros inputs um índice proprietário (Nível 3). Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, o justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters usando o método dos *cash-flows* actualizados para os *forwards outrights*, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes. Na avaliação dos *forwards outrights* e opções, são usadas técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis (Nível 2).

IV. Estimativas e pressupostos críticos

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente a 1S2013, não estão identificados estimativas e pressupostos utilizados na elaboração das contas que pela sua não efectivação venham a ter, no futuro, um efeito materialmente significativo nos resultados e no património da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de activos a recuperar há a salientar o valor do *goodwill* de 5.256 K€ (2012: 5.865 K€), valor esse que, estando suportado por testes de imparidade efectuados no final do exercício de 2012, está condicionado pela efectivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes. Ainda de salientar o valor de 6.931 K€ em Impostos Diferidos Activos (2012: 6.746 K€), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradora daquele activo.

V. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S13	1S12
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Algeciras	ESPANHA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Agglotap, SA	Girona	ESPANHA	91%	-
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPANHA	91%	-
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	-
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPANHA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPANHA	87%	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPANHA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, S.A.	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	-
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	-
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	-
Trefinos Italia, SRL	Treviso	ITALIA	91%	-
Trefinos, S.L.	Girona	ESPANHA	91%	-
Victor y Amorim, Sl	(c) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%	50%

Empresa	Localização	País	1S13	1S12
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV - AR	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Compcork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research & Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

VI. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 30/Jun/13	Taxa Média Jan-Jun 13	Taxa Média Jan-Dez 12	Taxa de Fecho 31/Dez/12
Argentine Peso	ARS	7,00481	6,72985	5,84651	6,48485
Australian Dollar	AUD	1,41710	1,29605	1,24071	1,27120
Lev	BGN	1,95570	1,95571	1,95569	1,95570
Brazilian Real	BRL	2,88990	2,66834	2,50844	2,70360
Canadian Dollar	CAD	1,37140	1,33409	1,28421	1,31370
Swiss Franc	CHF	1,23380	1,22995	1,20528	1,20720
Chilean Peso	CLP	659,900	627,826	624,667	631,020
Yuan Renminbi	CNY	7,98350	8,12430	8,11110	8,22000
Danish Krone	DKK	7,45880	7,45718	7,44368	7,46100
Algerian Dinar	DZD	103,9599	102,8432	99,1735	102,6528
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,85720	0,85083	0,81087	0,81610
Hong Kong Dollar	HKD	10,0893	10,1859	9,9737	10,2254
Forint	HUF	294,850	296,012	289,249	292,300
Yen	JPY	129,390	125,459	102,492	113,610
Moroccan Dirham	MAD	11,0679	11,1201	11,0776	11,1432
Norwegian Krone	NOK	7,88450	7,52090	7,47506	7,34830
Zloty	PLN	4,33760	4,17720	4,18474	4,07400
Ruble	RUB	42,7138	40,7396	39,9016	40,2860
Swedish Kronor	SEK	8,77730	8,53115	8,70407	8,58200
Tunisian Dinar	TND	2,14840	2,09243	2,00533	2,04590
US Dollar	USD	1,30800	1,31337	1,28479	1,31940
Rand	ZAR	13,07040	12,11528	10,55106	11,17270

VII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas
- Revestimentos
- Aglomerados Compósitos
- Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva

análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2013	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.498	172.563	62.140	40.707	3.753	9	0	281.669
Vendas Outros Segmentos	54.386	1.978	1.778	6.773	382	954	-66.251	-
Vendas Totais	56.884	174.541	63.918	47.480	4.135	962	-66.251	281.669
Res. Op. EBITDA corrente	9.675	21.328	7.611	2.711	618	-1.403	-551	39.989
Activo	110.404	312.180	109.454	85.199	13.374	2.375	-3.741	629.244
Passivo	30.181	93.400	39.067	21.649	1.912	16.934	128.020	331.161
Investimento Tangível e Intangível	884	3.494	721	2.465	54	10	0	7.629
Depreciações	-997	-6.093	-2.538	-1.712	-325	-23	0	-11.688
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-26	-1.834	-198	-1.596	-98	-4	2.595	-1.163
Ganhos (perdas) em associadas	-8	501	-4	0	0	0	0	489
1S2012	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.970	159.442	66.143	40.771	4.280	390	0	274.996
Vendas Outros Segmentos	60.575	3.107	1.911	6.446	404	1.043	-73.485	-
Vendas Totais	64.545	162.549	68.054	47.216	4.684	1.432	-73.485	274.996
Res. Op. EBITDA corrente	6.308	25.784	8.424	4.707	1.133	-1.632	41	44.765
Activo	113.087	304.600	114.724	83.991	13.082	11.067	-228	640.324
Passivo	31.802	98.005	35.197	25.256	2.057	18.642	136.482	347.442
Investimento Tangível e Intangível	855	4.352	212	2.832	388	47	0	8.686
Depreciações	-1.041	-5.288	-2.620	-1.574	-303	-26	0	-10.851
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-1.967	-3.529	-290	67	-38	-29	0	-5.786
Ganhos (perdas) em associadas	-3	570	-43	-143	0	0	0	381

34

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no

sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os de Aglomerados Compósitos nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 281 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (89 milhões), clientes (90 milhões) e activo fixo tangível (49 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2013		1S2012	
União Europeia	172.741	61,3%	163.378	59,4%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>14.734</i>	<i>5,2%</i>	<i>13.479</i>	<i>4,9%</i>
Resto Europa	17.710	6,3%	19.476	7,1%
Estados Unidos	52.677	18,7%	52.291	19,0%
Resto América	17.957	6,4%	17.155	6,2%
Australásia	16.759	5,9%	17.989	6,5%
África	3.825	1,4%	3.711	1,3%
Outros	0	0,0%	996	0,4%
TOTAL	281.669	100%	274.996	100%

VIII. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis	Propriedade de investimento
Valores Brutos	209.776	286.731	39.230	535.737	3.168	15.078
Depreciações e Ajustamentos	-129.640	-211.646	-22.080	-363.366	-2.741	-7.502
ABERTURA (1 de Janeiro 2012)	80.136	75.085	17.150	172.371	427	7.576
AUMENTO	239	1.025	7.576	8.840	27	
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	-2.312	-7.456	-729	-10.497	-27	-1.297
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-17	-232	-112	-361		
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	310	1.844	-1.575	579	-8	
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	110	263	75	448		
Valores Brutos	209.078	288.317	45.058	542.453	3.196	15.078
Depreciações e Ajustamentos	-130.612	-217.788	-22.673	-371.073	-2.777	-8.799
FECHO (30 de Junho 2012)	78.466	70.529	22.385	171.380	419	6.279
Valores Brutos	218.624	320.142	41.459	580.225	3.822	15.641
Depreciações e Ajustamentos	-135.504	-237.385	-25.164	-398.053	-3.268	-9.566
ABERTURA (1 de Janeiro 2013)	83.120	82.757	16.295	182.172	554	6.075
AUMENTO	1.654	2.816	3.044	7.514	115	
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	-2.540	-8.003	-779	-11.322	-102	-281
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	54	-159	-104	-209		
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	4.222	2.650	-6.842	30	2	
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-38	-220	19	-239		-36
Valores Brutos	224.302	323.564	37.063	584.929	3.941	15.600
Depreciações e Ajustamentos	-137.830	-243.723	-25.430	-406.983	-3.372	-9.842
FECHO (30 de Junho 2013)	86.472	79.841	11.633	177.946	569	5.758

O valor de 5.758 K€ em Propriedades de Investimento (2012: 6.279 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

Os dispêndios reconhecidos na quantia escriturada de activos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade nos períodos em causa.

IX. GOODWILL

milhares de euros

1S2012	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Empresas Tunísia	1.995		1.995		0
Oller et cie	1.360				1.360
Industria Corchera	1.314				1.314
Trescases	1.715				1.715
Amorim France	239				239
Amorim Cork Italia	274				274
Korken Schiesser	164				164
Corchos Argentina	1.868		130		1.739
Timberman	417				417
Amorim Deutschland	2.503				2.503
Goodwill	11.849	0	2.125	0	9.724

milhares de euros

1S2013	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	1.360		610		751
Industria Corchera	1.314				1.314
Amorim France	250				250
Amorim Cork Italia	274				274
Korken Schiesser	164				164
Amorim Deutschland	2.503				2.503
Goodwill	5.865	0	610	0	5.256

Excepcionalmente foi realizado no semestre um teste de imparidade relativo à subsidiária Oller et Cie, o qual levou ao registo da imparidade de 610K€. Este teste foi realizado na óptica do valor de uso.

A diminuição em Matérias-primas registado no 1S12 refere-se ao abate do remanescente do *goodwill* afecto às participadas do norte de África. Este gasto foi considerado como não recorrente.

X. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

- **Associadas:**

milhares de euros

	1S2013	2012	1S2012
Saldo inicial	8.019	5.967	5.967
Resultados	489	-192	384
Dividendos	0	-250	0
Reclassificação de Goodwill	0	3.453	0
Outros	3	-960	104
Saldo Final	8.511	8.019	6.454

Durante o exercício de 2012 procedeu-se à reclassificação para esta rubrica do valor do *Goodwill* das associadas Trecases e Corchos Argentina.

O valor de -960K€ em Outros resulta essencialmente do abate do *Goodwill* da associada Corchos Argentina (1.738K€), e da reclassificação para a conta do passivo Provisões, do valor negativo de 645K€ relativo à associada Dyn Cork. O valor negativo tinha sido consequência da apropriação da quota-parte dos prejuízos desta associada.

- **Outros activos financeiros:**

O valor de 4,9 M€ registado a Junho 2013, refere-se a aplicações financeiras.

O valor de 18,5 M€ registado em Junho 2012 em Outros Activos Financeiros inclui 15,1 M€ relativo à aquisição da Trefinos, S.L., participação essa que passou a ser consolidada pelo método integral a partir do início do segundo semestre de 2012.

XI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II k), e ascende a -24 K€ (1S2012: 334 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no activo a 6.931 K€ (30/06/2012: 6.049 K€) e no passivo a 6.264 K€ (30/06/2012: 5.572 K€), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Associados a ajust. de Existências e Terceiros	3.868	3.798	3.868
Associados a Prejuízos Fiscais	1.339	1.724	1.400
Outros	1.723	1.224	782
Impostos Diferidos - Activos	6.931	6.746	6.049
Associados a Activos Fixos Tangíveis	4.291	4.562	3.883
Outras diferenças temporárias tributáveis	1.973	1.928	1.689
Impostos Diferidos - Passivos	6.264	6.490	5.572
Imposto Corrente do Exercício	-9.006	-16.815	-8.418
Imposto Diferido do Exercício	-24	612	334
Imposto sobre o Rendimento	-9.030	-16.203	-8.084

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	1S2013	1S2012
Taxa genérica de imposto	25,0%	25,0%
Efeito tributação derrama estadual	3,6%	4,7%
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	-0,6%	2,0%
Efeito não registo imposto diferido por prudência	1,1%	1,1%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores e provisões	3,7%	-5,6%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	32,8%	27,2%

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, associadas, Int. que não controlam e imparidades e gastos não fiscais

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização:

	milhares de euros				
	2014	2015	2016	2017 e seg.	TOTAL
Empresas estrangeiras	0	0	954	34.262	35.215
Reportes Fiscais não utilizados	0	0	954	34.262	35.215

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi actualizada a informação constante do fecho de 2012 com as alterações provocadas pela actividade do semestre.

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2017 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização. Para efeitos da constituição de imposto diferido activo, não foram considerados os reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras abrangidas por projectos de reorganização que tornam improváveis a utilização desses reportes.

XII. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Mercadorias	16.728	16.567	19.185
Produtos Acabados e Intermédios	81.566	84.879	82.550
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	245	299	596
Produtos e Trabalhos em Curso	14.115	13.204	12.535
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	102.435	119.349	103.823
Adiantamentos por conta de Compras	7.021	262	4.366
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-1.244	-1.372	-1.185
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-1.687	-1.418	-2.455
Ajust. para Deprec. de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-213	-558	-119
Total Inventários	218.966	231.211	219.295

Os aumentos relativos a imparidades afectam o valor dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas na demonstração de resultados.

	milhares de euros		
Evolução das perdas por imparidade	1S2013	2012	1S2012
Saldo inicial	3.348	2.804	2.804
Aumentos	706	939	1.251
Diminuições	729	333	255
Outros	-181	-62	-41
Saldo Final	3.144	3.348	3.759

XIII. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Valor Bruto	160.995	135.847	151.186
Ajustamentos de Imparidade	-11.588	-11.739	-11.710
Clientes	149.407	124.108	139.477

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são susceptíveis de registo de imparidade. Os saldos

vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

milhares de euros			
Evolução das perdas por imparidade	1S2013	2012	1S2012
Saldo inicial	11.739	13.236	13.236
Aumentos	1.192	1.347	1.038
Diminuições	1.428	3.392	292
Outros	85	548	-2.272
Saldo Final	11.588	11.739	11.710

XIV. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

milhares de euros			
	1S2013	2012	1S2012
IRC - PEC / imposto mínimo / exc. est.	1.081	1.692	1.326
IRC - Pagamentos por conta	1.716	2.976	1.349
IRC - Retenções na fonte	162	185	388
Imposto sobre o Rendimento	2.960	4.852	3.063

XV. OUTROS ACTIVOS

milhares de euros			
	1S2013	2012	1S2012
Adiantamentos a fornecedores / fornec.	8.748	3.473	4.248
Devedores por acréscimo de rendimento	232	517	335
Gastos a reconhecer	1.729	1.943	1.380
Derivados designados como de cobertura	255	524	236
IVA a receber	23.307	21.679	26.444
Outros Devedores Diversos	4.082	3.279	3.382
Outros Activos Correntes	38.353	31.414	36.025

XVI. CAIXA E EQUIVALENTES

milhares de euros			
	1S2013	2012	1S2012
Caixa	274	282	234
Depósitos à Ordem	4.498	5.320	12.192
Depósitos a Prazo	4.856	33.390	11.275
Outros	21	23	6
Caixa e Equivalentes conforme Balanço	9.650	39.014	23.707
Descobertos bancários	-12.777	-19.169	-21.465
Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa	-3.127	19.845	2.242

XVII. CAPITAL E RESERVAS

• Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

• Acções Próprias

Durante o primeiro semestre foram adquiridas 15.300 acções próprias por um valor de 28.687 euros. A 30 de Junho de 2013, o total de acções próprias em carteira montava a 7.399.262 acções, as quais correspondiam a 5,563% do seu capital social.

• Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 4 de Abril de 2013, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 10 cêntimos por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada em 30 de Abril.

	milhares de euros		
	1S2013	2012	2011
Dividendo atribuído - 2013: 0,10; 2012: 0,16 e 2011: 0,10 (euros por acção)	13.300	21.280	13.300
Apropriação de dividendos Acções Próprias	-740	-1.118	-679
Dividendos distribuídos	12.560	20.162	12.621

42

XVIII. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Saldo inicial	14.665	12.439	12.439
Entradas / Saídas	0	1.487	0
Resultados	233	678	453
Dividendos	-204	-317	-223
Diferenças de Conversão Cambial	-332	405	386
Outros	-9	-27	-26
Saldo Final	14.352	14.665	13.029

XIX. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Descobertos e empréstimos bancários	70.683	63.308	63.355
Empréstimos obrigacionista	0	24.923	24.840
Subsídios reembolsáveis	16	0	0
Papel comercial	20.000	20.000	2.000
Dívida remunerada corrente	90.699	108.231	90.195

Destes totais cerca de 18% é denominada em divisa não euro (Dez. 2012: 16%).

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Empréstimos bancários	18.821	36.863	22.823
Subsídios reembolsáveis	238	0	0
Papel comercial	15.500	15.500	35.500
Dívida remunerada não corrente	34.559	52.363	58.323

A totalidade desta dívida era denominada em euros.

A 30 de Junho de 2013, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 01/07/2014 e 31/12/2014	23.814
Vencimento entre 01/01/2015 e 31/12/2015	8.118
Vencimento entre 01/01/2016 e 31/12/2016	716
Vencimento após 01/01/2017	1.910
Total	34.559

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 4,50% (Dez 2012: 5,09%).

Durante o 1º trimestre de 2010, foi firmada uma operação de swap de taxa de juro a 5 anos, sobre um nominal de 30 000 K€. Pela operação, a sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, conforme um Índice de Mercado Monetário, um proxy da Euribor 6 meses.

Durante o 1º trimestre de 2013, foi firmada uma operação de swap de taxa de juro a 3 anos, sobre um nominal de 20 000 K€. Pela operação, a sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, conforme a Euribor 6 meses.

À data de fecho do 1S2013, a CORTICEIRA AMORIM tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía covenants genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: cross-default, pari passu e, em alguns casos, negative pledge.

A CORTICEIRA AMORIM tinha utilizado naquela data financiamentos aos quais estavam associados covenants financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente a sua capacidade para garantir o serviço da dívida. O rácio mais utilizado era o que relaciona a Dívida com o EBITDA gerado pela Sociedade (Dívida remunerada líquida/EBITDA

corrente). Também os rácios que relacionam o EBITDA com os juros suportados (EBITDA corrente/Juros líquidos) e o valor dos Capitais Próprios com o Total do Balanço (Autonomia Financeira) estão presentes em alguns dos contratos.

A 30 de Junho de 2013, estes rácios registavam os seguintes valores:

Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)	1,49
EBITDA corrente / juros líquidos (X)	20,0
Autonomia Financeira	47,4%

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 30 de Junho de 2013, de 142 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

XX. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Fornecedores c/c	89.214	94.432	85.807
Fornecedores - Recepção e Conferência	9.246	4.808	12.804
Fornecedores	98.460	99.240	98.611

44

XXI. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Subsídios não Remunerados	11.705	12.410	11.587
Outros Credores Diversos	892	817	1.691
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	12.598	13.227	13.278
Subsídios não Remunerados	679	667	297
Credores por acréscimos de gastos	29.302	16.831	25.270
Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Invest.	5.647	6.161	5.141
Outros rendimentos a reconhecer	573	97	48
IVA a pagar	10.976	5.060	10.257
Estado e S. Social - Retenções e Outros	3.745	5.562	3.171
Outros Credores Diversos	7.586	5.704	8.336
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	58.507	40.082	52.520

As alterações no valor de Credores por acréscimos de gastos justifica-se, no essencial, pela variação resultante do registo e pagamento dos valores de subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal.

Em Outros Credores Diversos está incluído o montante de 1 051K€ (2012: 1 485 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial e de risco de taxa de juro.

O valor de 12 598 K€ de Outros empréstimos obtidos e credores diversos – Não correntes tinha o seu vencimento em 2014 (904 K€), 2015 (2 482 K€), 2016 (3 702K€) e 2017 e seguintes (5 509 K€).

XXII. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor desta rubrica inclui a estimativa do imposto sobre o rendimento a pagar.

XXIII. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Comunicação	566	665
Sistemas de Informação	2.297	2.207
Seguros	1.846	1.655
Subcontratos	2.749	3.051
Electricidade	6.105	5.684
Vigilância	584	505
Honorários	397	310
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	657	686
Combustíveis, Água e Fluidos	909	907
Royalties	792	801
Rendas e Alugueres	2.328	2.368
Transportes	10.771	9.856
Despesas de Representação	367	412
Deslocações e Estadas	2.140	1.747
Comissões	3.244	2.683
Trabalhos Especializados	3.561	3.492
Publicidade e Propaganda	4.025	3.150
Conservação e Reparação	3.779	3.114
Outros	3.101	3.053
Fornecimentos e Serviços Externos	50.218	46.346
<i>Efeito grupo Trefinos</i>	<i>2.566</i>	<i>-</i>

XXIV. CUSTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Remunerações dos Órgãos Sociais	253	325
Remunerações do Pessoal	39.833	37.654
Encargos sobre Remunerações	8.858	8.070
Indemnizações	974	743
Outros Custos com o Pessoal	3.712	4.060
Custos com Pessoal	53.630	50.852
<i>Efeito grupo Trefinos</i>	<i>2.892</i>	<i>0</i>
Numero Médio Trabalhadores	3.552	3.400
<i>Efeito grupo Trefinos</i>	<i>171</i>	<i>0</i>

XXV. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ACTIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Valores a receber	841	746
Inventários	-728	-255
Goodwill	610	200
Outros	-72	0
Ajustamentos de imparidade de Activos	651	691

O valor de 610K€ é relativo ao abate do goodwill da Oller et Cie.

	1S2013	1S2012
Imparidade Goodwill (subsidiárias Norte África)	0	1.995
IVA a receber Argentina	0	1.624
Imparidade terreno Montijo	0	1.000
Resultados não recorrentes	0	4.619

XXVI. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Diferenças de câmbio (líquidas)	0	1.701
Ganhos na alienação de Activos Fixos	102	103
Subsídios à Exploração	321	127
Subsídios ao investimento	549	534
Outros	3.741	2.857
Outros rendimentos e ganhos	4.713	5.322

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Diferenças de câmbio (líquidas)	349	0
Impostos Indirectos	435	699
Provisões do exercício	257	644
Perdas no imobilizado	97	87
Serviços bancários	240	328
Outros	1.702	1.219
Outros gastos e perdas	3.080	2.977

XXVII. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	milhares de euros	
	1S2013	1S2012
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	2.537	2.978
Juros Suportados - Outras entidades	767	554
Imposto de Selo sobre Juros	422	42
Imposto de Selo sobre Capital	125	112
Outros	-9	385
	3.842	4.071
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	622	457
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	6	93
Juros Obtidos - Juros Mora	231	15
Juros Obtidos - Outros Juros	1	85
	861	649
Gastos Financeiros Líquidos	2.981	3.422

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 344K€ (1S12: 266K€) relativo ao diferencial de juros *swap*, bem como o valor de 343K€ de juros de desconto relativos a empréstimos não remunerados.

Em Imposto de Selo sobre Juros (422K€), está incluído o valor de 380K€ relativo a uma provisão para imposto selo.

O valor de -9K€ inclui o ganho resultante da variação do Justo Valor do *swap* (330K€), bem como gastos relativos a comissões de empréstimos e outros. Em 385K€, está incluído o valor de 49 de perda do justo valor de um *swap* de taxa de juro, bem como 189 relativos a comissões de papel comercial.

O valor de 231K€ referente a juros de mora obtidos, inclui o montante de 211K€ relativo ao reembolso do IVA na Argentina (121K€) e Amorim & Irmãos (90K€).

XXVIII. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2013 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 54,004% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2013 e de 2012 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*” num intervalo entre 2% e 5%.

XXIX. PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

- Provisões:**

	milhares de euros		
	1S2013	2012	1S2012
Imposto sobre o rendimento	17.759	17.199	16.088
Outros impostos	531	0	0
Garantias a clientes	955	1.116	1.403
Outros	2.183	2.723	2.765
Provisões	21.428	21.038	20.256

Os processos fiscais em curso relacionam-se, na sua quase totalidade, com situações ocorridas nas empresas portuguesas. Os processos em aberto referem-se a situações relativas aos exercícios de 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009 e 2010. O exercício de 2010 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas.

Os processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros das sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não-aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relacionadas com a liquidação de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é relativa a liquidações do IRC, Imposto de Selo e, residualmente, IVA.

O valor das provisões para IRC refere-se a processos fiscais em aberto, em fase judicial ou não, bem como a situações que pelo seu reconhecimento contabilístico poderão vir a ser questionadas pela Administração Tributária aquando de inspecções futuras.

As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina/jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a Corticeira Amorim e em que, a verificar-se tal desfecho, o exfluxo pode ser estimado com fiabilidade.

Considera-se adequado o montante de 18,3 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos e de 3,1 M€ para outras contingências.

O valor de 15 M€ de passivos contingentes existentes à data de fecho do exercício anterior, baixou para 14 M€ no final do semestre.

- **Garantias:**

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2013 a K€ 93.441 (31/12/2012: K€ 90.410).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	4.017	Apoios a investimentos
Autoridade tributária e aduaneira	11.443	Processos rel. Impostos
Instituições financeiras	77.740	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas
Diversos	241	Diversos
TOTAL	93.441	

A 30 de Junho de 2013, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1.830 K€.

XXX. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2013, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros

	1S2013		2012		1S2012	
USD	17.177	85%	4.622	44%	10.277	63%
AUD	1.184	6%	2.773	27%	4.470	27%
ZAR	1.003	5%	2.019	19%	1.160	7%
HUF	484	2%	588	6%	370	2%
CHF	0	0%	0	0%	87	1%
GBP	466	2%	435	4%	0	0%
Contratos Forward - posições longas	20.314	100%	10.437	100%	16.364	100%
USD	384	2%	0	0%	0	0%
SEK	43	0%	201	100%	118	100%
Contratos Forward - posições curtas	43	2%	201	100%	118	100%
USD	16.224	80%	16.136	100%	29.810	100%
Opções - posições longas	16.224	80%	16.136	100%	29.810	100%
USD	1.557	8%	0	0%	1.883	100%
Opções - posições curtas	1.557	8%	0	0%	1.883	100%

XXXI. SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXXII. OUTRAS INFORMAÇÕES

O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	1S2013	2012	1S2012
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	7.397.582	6.833.880	6.787.462
Nº médio de acções em circulação	125.602.418	126.166.120	126.212.538
Resultado líquido (mil euros)	16.546	31.055	17.716
Resultado por acção (euros)	0,132	0,246	0,140

Mozelos, 29 de Julho de 2013

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal



Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 629.244 milhares de euros e um total de capital próprio de 298.083 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 14.352 milhares de euros e um resultado líquido de 16.546 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

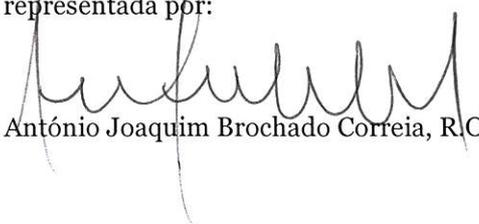
8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

26 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o n.º 9077
representada por:


António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.